

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1153

26 de setembro a 2 de outubro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



FAEP: Pela abertura
da CPI do Pedágio

Vem aí a
Agência
Paranaense
de Defesa
Agropecuária



Ágide: "Entidades devem ser independentes dos governos"

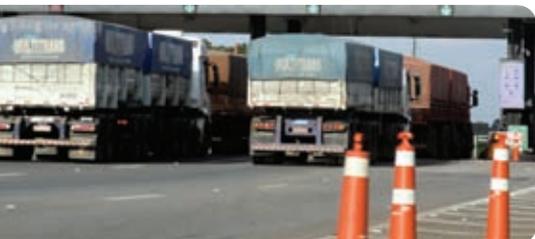
Governo cria

2 Sanidade
Governo promete Agência

6 Ágide Meneguette
A independência das Entidades

10 Isto É
O ocaso do MST

12 Conseleite
Os gargalos do leite



15 Pedágio
FAEP apoia CPI

16 Viagem Técnica
As visitas à países europeus

19 Código Florestal
CCJ aprova texto no Senado

21 Agrinho
O exemplo e a banca examinadora

22 Soja
Controle de novo nematoide

25 Conexão Rural
Parece grego, mas não é!

26 Via Rápida
Mãos abanando, João de Barro, Medicina, Senhores da Guerra, Óbvio, Biciletas, Panelas e etc.

28 Cursos
Viagem, Posse, Mulher Atual, Medicina equina, Jardinagem, Agrotóxicos e Fruticultura

Na tarde da terça-feira (20), numa conversa com o chefe da Casa Civil do Governo do Estado, Durval Amaral, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette ao abordar o foco de aftosa denunciado no Paraguai, lembrou da criação da Agência Paranaense de Defesa Animal e Vegetal. E sugeriu que na próxima reunião do Conesa (Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária) ocorresse a assinatura da mensagem do governador Beto Richa à Assembleia Legislativa criando esse órgão. Fechado, fechadíssimo, disse o Chefe da Casa Civil.

- A reunião do Conesa ocorrerá no próximo dia 3 de outubro.
- Beto assumiu o compromisso da criação da Agência de Sanidade durante sua campanha eleitoral ao receber da FAEP o “Plano Diretor para o Agro-negócio do Paraná” e ratificou posteriormente já como governador do Estado.
- Basicamente a Agência de Defesa Animal e Vegetal terá a seguinte atuação:

Sanidade Animal

- Garantir as condições necessárias para a obtenção e manutenção do status do estado livre de febre aftosa sem vacinação;
- Concentrar a fiscalização da defesa animal nas áreas de fronteiras de maior risco, caso do Estado do Mato Grosso, e pressionar o governo federal a fiscalizar as fronteiras do Paraguai e Argentina;
- Fortalecimento do Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose;



Beto assumiu o compromisso de criar a Agência de Defesa Agropecuária, em julho de 2010. Na foto, ao lado de Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP

agência de sanidade



- Orientar as boas práticas de saúde animal em: sanidade, rastreabilidade dos rebanhos e certificação da propriedade agropecuária;
- Controle intensivo e permanente de outras doenças como, por exemplo, a raiva, carbúnculo, peste suína, doença de aujeszki e influenza aviária.

Sanidade Vegetal

- Intensificar a certificação da produção paranaense de sementes, mudas e o controle da importação de outros Estados;
- Concentração de esforços das instituições de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias alternativas para o controle de pragas e doenças;
- Modernizar a Lei de Registros de Agroquímicos possibilitando a utilização de produtos modernos, mais seguros para a saúde humana e para o meio ambiente; - Operacionalização do SISBI Estruturação da Divisão do SIP/DIPOA de forma a permitir ampla comercialização da produção do agro-negócio paranaense em todo país.

Fotos: Fernando Santos

“

Sanidade é uma questão econômica. Quanto maior a eficiência sanitária, menor serão as perdas.

*Antônio Poloni,
assessor da FAEP.*

”



Questão Econômica

- Com uma azeitada estrutura para realizar essas atividades, o Paraná certamente conquistará novos espaços no crescente comércio internacional de carnes. Ao mesmo tempo terá eficiência e agilidade para enfrentar episódios como esse ocorrido no Paraguai. “Sanidade é uma questão econômica. Quanto maior a eficiência sanitária, menor serão as perdas”, diz Antônio Poloni, assessor da FAEP, planejador e incentivador do trabalho dos Conselhos de Sanidade Animal (CSAs) nos municípios paranaenses.



Acima: A fiscalização no Paraguai e a fazenda interdita

Fotos: ABC Color

Paraguai: Demorou, mas aconteceu

- O jornal ABC Color, de Assunção, amanheceu na segunda-feira (19) com uma manchete que era cochichada entre pecuaristas paraguaios e brasileiros e por autoridades sanitárias dos dois países. Depois de mais dez anos onde havia um sério “desconfiômetro” sobre abafadas ocorrências de casos de aftosa no Paraguai, o Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal (Senacsa) daquele país reconheceu a existência no distrito de San Pedro, a 130 quilômetros da fronteira com o Mato Grosso do Sul. Mais especificamente na fazenda Santa Helena. Treze animais apresentaram os sintomas e o plantel de 819 existentes na fazenda foram abatidos.
- Com novo “status” na pecuária, pois tornou-se exportador de carne, principalmente ao Chile e também ao Brasil, para onde, de janeiro a julho deste ano, vendeu 5.500 toneladas (US\$ 29 milhões), os paraguaios também mudaram pessoas e ações na área da Vigilância Sanitária. Imediatamente tomaram todas as medidas restritivas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE),
- Da mesma forma, os estados com fronteira com o Paraguai (PR e MS) e divisas entre estados (PR com SC) ampliaram a vigilância no trânsito de animais.

DEFIS / Guaira

Treze animais apresentaram os sintomas e o plantel de 819 existentes na fazenda foram abatidos.



O bloqueio na fronteira com o Brasil na ponte de Guaira

Febre aftosa no Paraguai

Assinada pelo presidente do Conselho Presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepac), Ágide Meneguette, foi distribuída a seguinte nota de esclarecimentos:

- A confirmação dos focos de febre aftosa no Paraguai é uma oportunidade para testarmos nosso sistema de defesa agropecuário. Apesar das deficiências, o momento que estamos passando é distinto daquele da ocorrência dos focos de 2005 no noroeste do estado. Embora ainda existam deficiências de estrutura humana no DEFIS temos mais técnicos, mais veículos entre outros recursos para prevenir a entrada do vírus no Paraná.
- Os Conselhos de Sanidade Agropecuária – CSA estão ativos, e agora é o momento de dar resposta a este novo desafio que está surgindo. É fundamental que os Conselhos se reúnam em seus municípios e regiões para definir estratégias e para conscientizar produtores quanto ao risco que o transporte de máquinas, implementos, veículos, pessoas e animais podem significar para todo o Brasil.
- Realizar reuniões, dar entrevistas em rádios locais, orientar produtores que tem propriedades no Paraguai no sentido de evitar ao máximo o deslocamento para aquele país são algumas das ações que o CSA pode desenvolver neste momento. As informações oficiais indicam que o foco é na cidade de San Pedro, distante apenas 250 km da fronteira com o Paraná. Em função da alta contagiosidade e poder de propagação do vírus chegando a se deslocar até 15 km pelo ar, é fundamental que toda a sociedade esteja em alerta. As aglomerações de animais de-

vem ser evitadas ao máximo e o trânsito de equipamentos deve seguir rigorosos cuidados sanitários. O transporte de animais do Paraguai para o Paraná deve ser evitado a todo custo. Lembrem que a tendência dos preços de gado no Paraguai é de baixa, o que aumentará a pressão de trânsito de animais para o Brasil. Portanto esta é a hora dos CSA's e suas lideranças fazerem a diferença contribuindo com as autoridades sanitárias e com toda a sociedade de nosso estado.

- Vale lembrar que o último episódio de febre aftosa no Paraná gerou um prejuízo à economia de estado de aproximadamente R\$ 4 bilhões, sendo que as cadeias produtivas de bovinocultura de corte e de suinocultura foram aquelas que mais acumularam tais prejuízos.
- O sistema de defesa sanitária envolvendo técnicos do MAPA e do DEFIS estão tomando todas as providências necessárias para prevenir a entrada da doença no Paraná. É necessário, no entanto, que os produtores, através dos CSA's, colaborem com os técnicos do DEFIS atendendo suas recomendações e principalmente ajudando no controle do trânsito de animais, maquinário agrícola etc. e evitando a aglomeração de animais.
- Outro alerta é dirigido diretamente às pessoas que transitaram pelo Paraguai, nas áreas de foco da febre aftosa, para que evitem contato com animais em solo brasileiro.
- A Secretaria da Agricultura está adotando todos os procedimentos técnicos para pleitear nos próximos anos, junto ao Ministério da Agricultura e à OIE, o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação.

Os Conselhos de Sanidade Agropecuária – CSA estão ativos, e agora é o momento de dar resposta a este novo desafio que está surgindo. É fundamental que os Conselhos se reúnam em seus municípios e regiões para definir estratégias.

“No Paraná mantemos independência política dos governos”

A opinião do presidente da FAEP sobre a posição da senadora Kátia Abreu

Fernando Santos



De forma surpreendente, a senadora ruralista Kátia Abreu que está trocando o DEM pelo PDS, foi tema de comentário do jornalista Gerson Camarotti, de “O Globo”, reproduzido no “Blog do Noblat” no último dia 18 e por outros sites. Com o título: “Código Florestal: Kátia Abreu troca de lado e semeia apoio à Dilma” naturalmente o comentário repercutiu.

O “Canal Rural” buscou lideranças do setor agropecuário para avaliar o posicionamento anunciado pelo jornalista de “O Globo” e da “Globo News”, e no último dia 20, o presidente da FAEP, Ágide Me-

nequette foi entrevistado no programa “Mercado & Cia”.

Abaixo o teor do comentário em “O Globo” e a íntegra da entrevista do presidente da FAEP – “Código Florestal: Kátia Abreu troca de lado e semeia apoio a Dilma”

A senadora Kátia Abreu passou a ser queridinha no Palácio do Planalto nos últimos meses. Depois de uma atuação fortemente oposicionista nos dois mandatos do governo Lula, a senadora agora já é listada como parceira do governo Dilma. A rápida mudança de posição chama a atenção de antigos aliados da oposição e dos novos parceiros governistas. Kátia já anunciou sua filiação ao PSD, e partido ainda em fase de criação.

A rápida mudança de posição chama a atenção de antigos aliados da oposição e dos novos parceiros governistas. Kátia

já anunciou sua filiação ao PSD, o partido ainda em fase de criação.

Com dificuldade para se ajustar ao novo discurso sem admitir ser adesista ou vira-casaca, a senadora, que também é presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), afirma que permanece na oposição até o fim do seu mandato, em 2014. Mas sua argumentação a respeito de vários temas já é de uma integrante da base aliada.

Perguntada sobre o movimento de recuo da faxina da presidente Dilma no primeiro escalão do governo, a senadora foi só elogios:

– A presidente Dilma não refluíu na faxina. Em toda batalha, há um recuo estratégico. Mas ela vai persistir nisso. Não vai tolerar corrupção. O que tem sido feito é para aplaudir. Se fosse no governo Lula, não cairia ninguém. Esse combate à corrupção vai ser um marco.



O primeiro encontro da senadora com Dilma aconteceu em junho. Em agosto, chamou a atenção do núcleo palaciano o discurso que Kátia Abreu fez na Exporinter (Exposição Agropecuária Internacional), no Rio Grande do Sul, com elogios não só à presidente Dilma, mas também ao ex-presidente Lula.

“Nossa posição é a defesa intransigente do produtor rural”

Íntegra da entrevista do presidente do Sistema FAEP ao Canal Rural (20.09.2011) no programa “Mercado & Cia” conduzido pelo jornalista João Batista.

CANAL RURAL – *Eu falo neste instante com um dos liderados pela senadora Kátia Abreu, que é presidente da CNA, o vice-presidente da CNA e presidente da FAEP, o meu amigo Ágide Meneguette. Seu Ágide muito boa tarde. Como vai?*

ÁGIDE MENEGUETTE – *Boa tarde João, boa tarde aos telespectadores do Canal Rural.*

CR – *Certamente muitos agricultores que têm na senadora Kátia Abreu uma lutadora e crítica ao governo se surpreendeu com esta entrevista, Ágide.*

AM – *Veja bem. A posição desta entrevista da senadora ou a posição que ela tomou é*

uma posição de foro íntimo dela. Ela é filiada do DEM e está mudando de partido para as próximas disputas. Nós é que não temos como julgar este posicionamento, porque é uma pessoa física que está tomando uma posição, uma senadora da República que está fazendo, passa a fazer parte da base do governo.

Nós temos aí o Código Florestal, que já foi votado na Câmara. O relatório que aprovou na Câmara foi do Aldo Rabelo, que também é de um partido da base do governo.

A emenda 164 é do PMDB, foram as lideranças do PMDB que apresentaram e que foi aprovado também na Câmara dos Deputados por 400 e tantos votos.

E agora está no Senado. O senador Luiz Henrique é um senador do PMDB, fez o relatório, teve audiências públicas aqui no Paraná com o senador Acir Gurgacz discutindo-se o Código Florestal. Então eu tenho certeza que o Código Florestal está caminhando dentro das tramitações normais e dentro de uma articulação de todos os setores organizados da economia e do agronegócio brasileiro articulados com o governo federal.

Então nós temos aqui no Paraná companheiros nossos presidentes de sindicatos filiados ao PT. Temos todos os partidos. E o posicionamento que nós aqui na Federação temos adotado é um posicionamento de independência política de quem quer que esteja no governo.

No primeiro governo do Roberto Requião foi uma discussão muito forte na questão ideológica, nós discordamos. Depois veio o Jaime Lerner depois veio o Requião de novo, agora esta aí o Beto Richa.

A Federação sempre foi uma entidade independente de quem está no governo.

O posicionamento é a defesa intransigente dos produtores rurais, dos interesses dos agricultores perante as autoridades, quer estadual quer federal.

Então eu vejo como uma decisão pessoal da senadora.

CR – Ou seja, uma decisão pessoal que não significa que os filiados da CNA seguirão. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

AM – Exatamente. Nós aqui no Paraná temos por filosofia de defender os interesses dos produtores. Aqui fazemos as coligações que forem necessárias para defender o interesse do produtor rural e do agronegócio.

Ideologia à parte. E vamos defender os interesses dos produtores os direitos do produtor, que é o direito de propriedade, que é o direito do uso da biotecnologia, enfim, tudo aquilo que o produtor rural precisa para tocar seu negócio corretamente e se desenvolver. Este é o posicionamento da Federação da Agricultura do Paraná.

Defendemos e para isso temos diálogo e relacionamento institucional com todos os governos e com todos os partidos.

CR – Muito bem. Em relação ao Código Florestal o funil começa a ficar mais estreito. Na quarta-feira o relatório do senador Luiz Henrique na Comissão de Constituição e Justiça será apreciado e depois será votado por todo o Senado. E aí a gente vai ver exatamente quem está do nosso lado e quem está contra não é Dr. Ágide? E olha que esta é a primeira votação na primeira comissão. Está em julgamento à permanência da agricultura dentro de áreas de APP's, está em julgamento os assentados dentro da Amazônia e está em julgamento, em discussão a possibilidade dos Estados legislarem também sobre meio ambiente.

Claro que o senador Luiz Henrique, na última quarta-feira, já deu um ajuste dizendo que primeiro é a União quem decide para depois serem ouvidos os Estados, mas começa uma pressão. (Obs. Houve adiamento da votação).

AM – Sim. Eu acho que esta fase final foi muito discutida. Na Câmara também teve 'ene' audiências públicas por todo esse Brasil. A comissão era presidida pelo deputado Moacir

“

Nós aqui no Paraná temos por filosofia de defender os interesses dos produtores. Aqui fazemos as coligações que forem necessárias para defender o interesse do produtor rural e do agronegócio.

”



Michelleto, que é nosso vice-presidente da Federação e o relator era o Aldo Rabelo.

Enfim, fizeram um trabalho trazendo a realidade brasileira para este projeto.

E o senador Luiz Henrique, com o qual eu tive recentemente no Senado federal, no dia em que ele apresentou o relatório para o partido e as lideranças do partido dele. Ele mostrava claramente que realmente nós precisamos trabalhar consolidando o que foi feito.

Não há como. Se lá a reforma agrária fez um projeto de assentamento, seja em que parte do Brasil, que agora ele não possa mais continuar trabalhando lá.

Temos respeitar o que tem. As diferenças regionais que existem do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de Minas Gerais, enfim com nossos biomas, isso é natural. Nós temos um país que é um continente.

É preciso ser levada estas questões, principalmente das áreas consolidadas.

Por quê? Ninguém está querendo desmatar mais nada. Mas aquele produtor que tá trabalhando e produzindo na sua propriedade, que herdou do seu pai, que são propriedades há mais de 100 anos que estão sendo exploradas. Não é da noite pro dia que esta pessoa vira um bandido, um culpado, um criminoso perante a sociedade brasileira.

CR – É impossível aceitar uma situação destas. Vamos ver como vai ser a batalha no Senado. Ágide, eu sei que na batalha da Câmara o senhor esteve lá com uma das lideranças. E certamente se precisar estamos a postos também. Vamos em frente.

AM - Em frente. Nós já tivemos com três senadores do Paraná. E espero que eles realmente, como conhecem o Estado do Paraná, votem a favor do relatório do senador Luiz Henrique.

CR – Quero ver como será o voto do Requião. Mas tá bom, vamos acompanhar. Seu Ágide mais uma vez muito obrigado
AM – Não tem de quê. Uma boa tarde aos ouvintes do Canal Rural.



“O Movimento dos Sem-Terra é um arremedo do que foi. Está sem rumo e é incapaz de promover grandes assentamentos. O Brasil avançou e os novos líderes da organização acabaram isolados numa disputa por dinheiro público”. A edição 2184 de 21/09/2011 da revista *Isto É* faz um diagnóstico da decadência do MST, num trabalho metucioso e ao mesmo tempo devastador do jornalista Pedro Marcondes de Moura.

Um resumo da matéria:

- As estatísticas confirmam o declínio. Dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) revelam que, em uma década, a quantidade de famílias acampadas sob a bandeira do MST diminuiu seis vezes de tamanho. Durante o governo Lula, a queda foi ainda maior: desabou de 32.738 famílias acampadas para 1.204, excluindo as fileiras comandadas por José Rainha, considerado “dissidente” pela cúpula nacional do MST.
- Parte do encolhimento das fileiras do MST pode ser explicada pela situação econômica do País. Viver anos a fio sob barracos de lona, à espera de um lote de terra, deixou de ser a única opção para uma legião de trabalhadores rurais. O Brasil cresceu, em média, 3,65% nos últimos dez anos. Novas oportunidades surgiram no campo e nas cidades.
- Principal alvo da fúria do MST, o setor agroindustrial também passou por um importante processo de modernização e hoje se tornou um dos pilares da geração de emprego. Com investimentos em técnicas e equipamentos, a produtividade das lavouras nacionais cresceu cerca de 150% nos últimos 35 anos.

O ocaso do MST

- Os programas sociais do governo federal, em especial o Bolsa Família, tiveram igualmente um papel relevante para afastar a população do campo do Movimento dos Sem Terra. O benefício pago mensalmente a pessoas em situação de miséria (cerca de 20% dos moradores da área rural do País) atacou um dos principais bolsões de captação de novos integrantes da organização.
- A própria ideia da reforma agrária como panaceia do desenvolvimento econômico perdeu seu charme. Ela não integra sequer o principal projeto de erradicação da pobreza extrema do país, o Brasil Sem Miséria. O programa, concebido pela presidente Dilma Rousseff, aposta em regularizar, facilitar as linhas de crédito e melhorar a produtividade de terras já ocupadas. Não contempla investimentos para a ampliação do número de famílias assentadas.
- Uma pesquisa do Ibope realizada no final de 2009 demonstra o descontentamento dos brasileiros com os rumos adotados pela organização. Mais de 70% dos entrevistados dizem que o Movimento dos Sem Terra prejudica a geração de empregos e o desenvolvimento econômico e social do país.
- Cenário bem distinto daquele que embalou o ato de fundação do movimento em 1984, em Cascavel, no Paraná. “Naquele tempo, o MST tinha amplo apoio”, lembra Darci Maschio, um dos nomes da emblemática ocupação da Fazenda Anoni no Rio Grande do Sul, “no final da ditadura, a defesa da luta pela reforma agrária estava presente em quase todos os partidos. As pessoas abraçavam a causa. Hoje,

você observa que o PT está no governo e essa questão saiu de pauta.”

- Aos poucos os religiosos foram sendo deixados de lado no comando da organização. A separação ficou mais forte na década de 90, quando a Igreja Católica como um todo acabou se afastando dos movimentos populares, na esteira do declínio da Teologia da Libertação, que, anos antes, assanhava seus setores de esquerda.
- Na grande vitrine da organização, a Fazenda Anoni, a comercialização das terras, proibida por lei, foi recentemente alvo de uma operação do Incra. Em 19 dos 412 lotes do assentamento, houve flagrantes de venda ilegal. No Pontal do Paranapanema, a negociação é feita sem pudor. Em Mirante do Paranapanema, pagando entre R\$ 20 mil e R\$ 30 mil, adquirem-se terras de pessoas que ficaram anos embaixo de uma lona.
- O MST assistiu à criação de uma legião de siglas concorrentes. Essa trajetória levou a um forte enfraquecimento do movimento, situação confirmada por dados da CPT: o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra representa hoje apenas 33,6% dos acampados brasileiros.
- Até o seu site está hospedado em nome da Associação Nacional de Cooperação Agrícola. Segundo levantamento da ONG Contas Abertas, os repasses triplicaram durante a gestão do presidente Lula. De R\$ 73,3 milhões, em 2003, cresceram para R\$ 282,6 milhões em 2010, embora, no mesmo período, o número de famílias acampadas sob a bandeira do movimento tenha desabado. Sem a aura e a força do passado, o MST sobrevive das verbas do Estado capitalista brasileiro.

De R\$ 73,3 milhões, em 2003, cresceram para R\$ 282,6 milhões em 2010, embora, no mesmo período, o número de famílias acampadas sob a bandeira do movimento tenha desabado. Sem a aura e a força do passado, o MST sobrevive das verbas do Estado capitalista brasileiro.

No último dia 16 foi realizada em Curitiba a audiência pública da Subcomissão do Leite e Derivados da Câmara Federal, na sede da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). A audiência foi presidida pelo deputado federal e relator Alceu Moreira (PMDB-RS) e contou a participação do deputado federal Reinhold Stephanes (PMDB-PR), do superintendente do SENAR-PR e presidente do Conseleite Paraná, Ronei Volpi, e representantes da indústria e produtores rurais.

O deputado Moreira demonstrou sensibilidade em relação às preocupações dos produtores sobre as importações de leite da Argentina e do Uruguai. "O problema das cotas não é um problema de hoje. Farei uma reunião com o Ministro da Agricultura e quero resolver esta questão das cotas. Se não for resolvido vou requerer uma audiência pública para que tanto a pasta da Agricultura como a de Comércio venham depor na Câmara Federal sobre esta questão", disse.

O relator da Subcomissão afirmou ainda que o Brasil precisa combater as importações desordenadas. "Pelo que estou ouvindo estamos importando lixo, ou seja, soro em pó. O Brasil não precisa disso, temos ótimos produtores que precisam ser estimulados a aumentar sua produção e a gerar mais empregos e renda para o nosso país", afirmou.

A carga tributária foi outra questão apresentada pelos produtores de leite. Para o produtor Jeferson Fenst Vieira, da Cooperativa Witmarsum, "ter um sócio que leva 24% da sua produção, tendo-se lucro ou prejuízo é uma situação insustentável. Isso precisa acabar", declarou.

O deputado Moreira pediu que os produtores se organizem e definam um dia nacional de discussão sobre o leite. "Precisamos chamar a atenção do governo em todos os âmbitos: nacional, estadual e municipal. Outra questão que precisamos

Fernando Santos



Leite: produto com cotas e tri

Audiência pública revela os gargalos da produção leiteira

mudar é a falta de assistência técnica. Hoje temos uma média nacional de um técnico para cada 1,2 mil produtores. Esta relação precisaria ser de 80 produtores para cada técnico", acrescentou.

Durante a audiência o presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi, falou sobre as importações de leite. "Não somos contra as importações, mas defendemos um sistema equilibrado onde o produtor brasileiro tenha as mesmas condições de produção que os argentinos. Lá as vacinas custam 50% menos que no Brasil. E o governo vai liberar a importação?", questionou.

Subcomissão

A subcomissão foi criada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos



Fernando Santos

res “azedos” bubtação

Deputados para acompanhar, avaliar e propor medidas sobre a produção de leite no mercado nacional.

Esta foi a quarta audiência pública realizada fora do Congresso Nacional. Devem ser realizadas pelo menos mais quatro audiências nos Estados de Santa Catarina, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo.

No dia 16, após a audiência pública foi realizada a reunião mensal do Conceleite onde foram apresentadas as planilhas de custo pelos professores da Universidade Federal do Paraná, Vânia di Addário Guimarães e José Roberto Canziani.

E foi relatado aos parlamentares o funcionamento do Conceleite-PR que este ano completa nove anos. Aliás, entre os dias 19 a 23 de setembro, o presidente do Conselho apresentou o modelo de funcionamen-

A cota acordada era de 3,3 mil toneladas/mês, mas atualmente a Argentina tem exportado 3,7 mil toneladas.

to da instituição no Congresso Internacional de Produtores de Leite (CIPLA), em Córdoba, Argentina.

O Conceleite Paraná é um conselho paritário que reúne produtores e indústrias de leite. Seu formato pioneiro foi desenvolvido no Paraná e possibilita que produtores de leite e indústrias, num processo longo de amadurecimento e valorização da transparência na comercialização, desenvolvem metodologia para divulgação mensal de preços referência para a matéria prima, variando no mesmo sentido dos preços dos produtos lácteos comercializados.

O debate das cotas com a Argentina

Empresários brasileiros se reúnem pela terceira vez em Buenos Aires com o setor leiteiro argentino dia 28 de setembro para discutir a renovação do acordo de limitação voluntária das exportações. O acordo firmado entre os setores privados dos dois países no ano passado, com o aval dos governos, expirou em abril deste ano.

A cota acordada era de 3,3 mil toneladas/mês, mas atualmente a Argentina tem exportado 3,7 mil toneladas. Para o presidente da Comissão Nacional de Pecuária Leiteira da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Alvin a maior dificuldade dos produtores brasileiros são as negociações com o Uruguai.

“O setor privado uruguaio não aceita negociar com o setor privado brasileiro. As exportações deste país aumentaram 100% em relação ao ano passado de 1,2 para 2,4 toneladas/mês. Com este quadro os argentinos afirmam que se sentem prejudicados e resistem a renovação do acordo”, afirma.

O setor produtivo brasileiro quer incluir na discussão o queijo que vem registrando um aumento significativo nas importações. Ano passado a Argentina exportava 340 toneladas/mês este ano o volume saltou para 1.600 toneladas/mês.

Um choque na ANEEL

Ação de parlamentares revisa Resolução que atingia produtores



Fernando Santos

Mesaque Kekot Veres



Divulgação

Sandro Alex



Divulgação

Eduardo Sciarra

Foi decisiva a atuação dos deputados Sandro Alex e Eduardo Sciarra para a revisão, na terça-feira (20), pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), de uma resolução que atingia pequenos produtores de municípios do Centro Sul do Paraná.

Essa resolução, baixada em dezembro passado, cortava os subsídios na conta da energia elétrica aos não produtores de alimentos. A medida prejudicava milhares de pequenos agricultores que viram subir rapidamente as contas de energia. Vários agricultores como fumicultores, apicultores, exploradores de culturas agroenergéticas (cana-de-açúcar, soja, dendê, mamona), florestas (eucalipto, teca, seringueira, pinus, etc.), fibras (juta, algodão, sisal), plantas ornamentais, café, erva-mate, tabaco, plantas e ervas medicinais e até mesmo aposentados do setor rural estavam sendo prejudicados e classificados como consumidores de energia comercial.

Trinta e duas mil famílias serão beneficiadas somente no Paraná, contando apenas fumicultores, mas o número será ainda mais expressivo levando em conta outras culturas praticadas em todo o país que também estavam sendo prejudicadas.

A mobilização

O deputado Sandro Alex entrou em contato com o presidente da Copel, Lindolfo Zimmerman, pedindo que a Copel prepare as equipes para reclassificação o mais rápido possível, para que desta forma esses produtores possam ser beneficiados o quanto antes. Sandro Alex comemorou esse passo final para alteração da legislação e mais uma vez destacou: “Não é fácil fazer em quatro meses o que poderia levar quatro anos, mas através dos esforços de outros parlamentares e da Frente Parlamentar conseguimos alcançar bons resultados”. Da mesma forma, Eduardo Sciarra lembrou que a ação dos parlamentares permitiu rapidez no processo. “A nova resolução vai reenquadrar o agricultor da forma correta”, ressaltou Sciarra. Nesse esforço houve também a participação efetiva do deputado André Vargas.

O presidente do Sindicato Rural de Irati e representante da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) para Assuntos do Tabaco, Mesaque Kekot Veres, disse que o restabelecimento do subsídio da energia é resultado da mobilização da classe produtora e lideranças políticas. “Foi importante o trabalho integrado das várias entidades, como Sindicatos Rurais, FAEP e Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná, juntamente com as principais forças políticas do estado”, afirmou. “Agora teremos tranquilidade para continuar produzindo.”



FAEP apoia criação da **CPI do Pedágio**

Ágide Meneguette pede a abertura da “caixa preta”

A Federação da Agricultura do Paraná julga que a realização de uma CPI na Assembleia Legislativa para examinar a questão do Pedágio nas rodovias do Anel de Integração é indispensável para que seja aberta a “caixa preta”. “É preciso que sejam levantados subsídios para que o Governo do Estado possa fazer com as concessionárias uma negociação transparente que atenda aos interesses da sociedade paranaense”, afirmou o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, em ofício encaminhado nesta sexta-feira (21) ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Valdir Rossoni.

Há anos a FAEP vem insistindo em negociações para que as tarifas de pedágios sejam reduzidas e que as obras previstas nos contratos de concessão sejam realizadas.

O transporte da produção é um dos itens mais importantes do custo de comercialização dos produtos agropecuários até seu destino, principalmente o porto de Paranaguá. Pesa no preço do frete do transporte dos produtos agropecuários as tarifas dos pedágios cobradas no Anel de Integração do Estado. “Acredito que qualquer negociação com as concessionárias das rodovias do Anel de Integração para revisão das tarifas deve ser antecedida e pautada pelo conhecimento pleno e profundo do cumprimento dos contratos sem o que o Estado não tem condições de impor as revisões necessárias”, afirmou Meneguette. E acrescentou na correspondência a Rossoni: “Há suspeitas sérias de que os

contratos deixaram de ser cumpridos em diversos itens e que os custos apropriados pelas empresas estão superestimados”. A iniciativa da CPI é do deputado Cleiton Kielse.

Estrada do Colono

O deputado federal Nelson Padovani (PSC-PR) é o relator do Projeto de Lei (PL 7123/2010) que propõe a construção da estrada “Caminho do Colono” no Parque Nacional do Iguaçu. Na terça-feira (20) foi instalada a Comissão Especial que irá analisar o projeto, sob a presidência do deputado federal Eduardo Sciarra (PSD-PR). Cujo proponente foi o deputado Assis Couto (PT-PR). Pela proposta será criada uma estrada-parque que atenda às exigências e leis ambientais entre elas: guaritas para controle de fluxo, tipos e quantidade de veículos, pavimentação com blocos de basalto, mirantes naturais, pontos de parada, facilitadores de passagem de animais, entre outros pré-requisitos.

Desde 2003, o trecho situado entre o Km zero e o 17,5 da PR-495, antiga BR-163, está desativado por decisão judicial. A rodovia liga a cidade de Capanema a Serranópolis do Iguaçu, vizinha a Medianeira. A distância entre as duas cidades é de menos de 20 km, porém, sem a estrada e com o contorno do parque, torna-se dez vezes maior. Dezesete municípios afetados pela estrada buscam uma solução para o problema.



Fotos: Sistema Faep

De volta ao Brasil

As impressões dos líderes sindicais sobre a Europa

Por Hemely Cardoso



A quarta e última viagem técnica à Europa 2011 promovida pelo Sistema FAEP foi encerrada em 18 de setembro último. Durante 16 dias, o grupo de 34 pessoas percorreu Lisboa, Paris, Bruxelas, Roterdã, Amsterdã, Colônia, Mainz, Limburgerhof, Bolonha e Roma, visitando propriedades e indústrias e trouxeram na bagagem conhecimentos, experiências e novas ideias.

Depois da passagem pela Holanda, o grupo seguiu à Alemanha, onde incluiu visita a propriedade de Christoph Luepschen, que produz leite, biogás e grãos na pequena Scheiderhole.

Ainda na Alemanha, o grupo conheceu o Centro Agrícola da BASF - empresa química líder mundial - em Limburgerhof. Logo seguiu à Itália, passando por Bologna e Roma. Na primeira, os produtores rurais ficaram impressionados com o moderno Centro Agroalimentar de Bologna, um consórcio formado por diversas entidades e associações que promove o comércio atacadista da região de Emilia-Romagna.



“A Europa fala muito em sustentabilidade e bem estar animal e desqualifica o modo de produção brasileira. Mas aqui não há preocupação, uma regra rígida para o bem estar animal.”

*Admar Jose Menegolla Panato,
diretor do Sindicato Rural de Verê.*

“Nós tivemos acesso a sistemas que incentivam e agregam valor à produção. Na Europa, pudemos constatar que os pequenos agricultores também podem produzir com qualidade.”

*Alfredo Alves Miguel Junior,
presidente do Sindicato Rural de Faxinal.*

“Durante as visitas constatei que a diversificação de culturas é muito comum na Europa. Podemos incentivar esse modo de produção no nosso estado.”

*Antônio Fernando Scanavaca,
deputado estadual.*

“A tecnologia aplicada à atividade leiteira na Europa é mais avançada na comparação com a minha região. Somente com mais incentivos no Brasil poderemos elevar esse nível de tecnologia.”

*Ari Guquelin,
presidente do Sindicato Rural de Marmeleiro.*

“Eles têm uma preocupação ambiental, porém não exige tanto esforço econômico como ocorre no Brasil.”

*Cristiano Leite Ribeiro,
diretor do Sindicato Rural de Comélio Procópio.*

“Eu fiquei impressionado com a infraestrutura, as estradas e o acesso às propriedades. Assim como aeroportos e ferrovias europeus.”

*Celso Stedile,
vice-presidente do Sindicato Rural de Coronel Vivida.*

“Nós somos cobrados pelo nosso modo de produção, mas aqui, por exemplo, não há área de reserva e mata ciliar. A cobrança sobre nosso sistema de produção é muito maior.”

*Dionísio Domingos Mata,
delegado do Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso.*

“A viagem e as visitas às propriedades permitiram uma visão do sistema produtivo aplicado na Europa, onde ocorre a aplicação de recursos dos produtores nas pesquisas, entre a demanda do sistema produtivo preservando o bom uso dos recursos. Isso pode ser aplicado no nosso Estado com a revitalização do lapar e das universidades.”

*Ivo Pierin Junior,
vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Paranaíba.*

“Fiquei impressionado com a topografia e infraestrutura da Europa. Constatei que os agricultores europeus passam pelos mesmos problemas que os brasileiros.”

*Emerson Luis da Cruz,
presidente do Sindicato Rural de Pirai do Sul.*

“Talvez falem mil anos para chegarmos a essa infraestrutura e ao volume de recursos disponíveis aqui na Europa.”

*Eduardo Sergio A. Quintanilha Braga,
presidente do Sindicato Rural de Jacarezinho.*

“O trabalho familiar me chamou atenção, a tecnologia, os recursos, a infraestrutura nas propriedades e a boa conservação das estradas.”

*Gilberto Lazarin,
presidente do Sindicato Rural de Cafelândia.*

“A visita na embaixada brasileira da Bélgica mostrou que podemos contar com pessoas preparadas, que entendem os nossos problemas e podem ajudar na comercialização dos nossos produtos.”

*Francisco Carlos do Nascimento,
vice-presidente da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Mandaguá.*

“De todas as visitas que realizamos vamos poder levar muito conhecimento para o nosso país e região.”

*Ivanor Luiz Caneppele,
presidente do Sindicato Rural de Mangueirinha.*

“A questão do meio ambiente me impressionou, assim como a parceria com as universidades para melhorar o sistema de produção.”

*Ivo Polo,
vice-presidente da FAEP.*



“A Europa conta com uma infraestrutura muito avançada quando comparada à brasileira. Sem contar nos financiamentos e subsídios que facilitam a organização na propriedade do agricultor europeu.”

Luiz de Oliveira Netto,
conselho fiscal FAEP e SENAR-PR.

“Eles nos passaram um dado em que precisamos pensar: 50% de todos os recursos da Comunidade Europeia vão para o setor agrícola.”

Rodolpho Luiz Werneck Botelho,
presidente do Sindicato Rural de Guarapuava.

“Vale o velho ditado: faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço. Porque na Europa não existe preservação ambiental.”

Valdemar Eduardo Kaiser,
presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon.

“Nós pudemos constatar que quase não há floresta por aqui. Agora, por que somente os brasileiros devem preservar? A regra vale para todo o mundo.”

Severino Giongo,
delegado do Sindicato Rural de Pranchita.

“Estou impressionado com a tecnologia, maquinários e a renda familiar. Também fiquei surpreso com a produção de alimentos orgânicos, pois imaginava que existia mais por aqui.”

Osvil João Dandolini,
presidente do Sindicato Rural de Terra Rica.

“Não há como competir com a produção europeia, porque aqui o clima e o ecossistema são outros. A nossa tecnologia é mais avançada.”

Osmar Goin,
presidente do Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu.

“Fiquei impressionado com a garra do agricultor europeu, que sofreu com as guerras e continua lutando.”

Vitor Chuede,
presidente do Sindicato Rural de Paula Freitas.

“A legislação me impressionou, eles estão preocupados com a produção e o meio ambiente. Apesar de predominar a produção em pequenas propriedades, eles produzem com qualidade.”

Ricardo Luiz de Oliveira,
presidente do Sindicato Rural de Cerro Azul.

“A viagem proporciona um intercâmbio de informações muito importante para a nossa área. Sinto que o Brasil está no caminho certo, em pleno crescimento. Não estamos atrás da Europa, apenas precisamos investir mais em tecnologia e pesquisas.”

Mozar Tadeu Lopes,
delegado do Sindicato Rural de Castro.

“Fiquei impressionado com a qualidade dos solos e na comparação com o Brasil o modo de produção está muito avançado. Nós podemos utilizar mais recursos na agricultura brasileira, que tem grande potencial.”

José Merhi Mansur,
presidente do Sindicato Rural de Carlópolis.

“Os europeus têm um associativismo forte, como, por exemplo, os consórcios da região de Emilia-Romagna. Como não podem produzir em quantidade, estão investindo em qualidade.”

Marcos Minghini Coelho Loureiro,
presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Claro.

E o Código Florestal segue seu caminho

CCJ do Senado aprova texto que segue para a CCT

Depois de quatro horas de debates, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou quarta-feira (21) o projeto de reforma do Código Florestal (PLC 30/11). Foi acolhido o texto do relator, senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), que fez pequenas correções de inconstitucionalidades, deixando novos ajustes e o exame das 96 emendas apresentadas pelos senadores para as demais comissões que analisarão a matéria.

Ao defender seu voto, Luiz Henrique reafirmou compromisso de analisar as emendas em novo relatório que apresentará nas comissões de Ciência e Tecnologia (CCT) e de Agricultura (CRA), onde também é relator da proposta. Ele anunciou ainda disposição de construir um voto em conjunto com o relator do texto na Comissão de Meio Ambiente (CMA), senador Jorge Viana (PT-AC).

Próximos passos

O projeto segue agora para a CCT, onde poderá ser alterado no mérito. Uma das mudanças deve ser a inclusão de regras para remunerar agricultores que mantiverem florestas em suas propriedades, como pagamento por serviço ambiental. A proposta é defendida pelo presidente da CCT, Eduardo Braga (PMDB-AM), e consta de emendas apresentadas ao projeto.

O texto também deverá ser alterado na forma, para separar disposições transitórias, como a regularização do passivo ambiental, das disposições permanentes. Essa separação foi sugerida pelo ministro Herman Benjamin, do Superior Tribunal de Justiça, e acolhida por Luiz Henrique e Jorge Viana. O

ministro participou de audiência pública realizada no último dia 13, quando os senadores discutiram o projeto de reforma do Código Florestal com juristas e representantes do Ministério Público.

Preservação permanente

No texto aprovado na CCJ, o relator modificou o artigo 8º, oriundo da polêmica Emenda 164, aprovada ao final da votação da matéria na Câmara. O texto dispõe sobre as condições para supressão de vegetação em áreas de preservação permanente (APPs), como margem de rios e topos de morros.

O relator manteve a regra que limita a intervenção nessas áreas protegidas a hipóteses de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental, incluindo ainda o detalhamento sobre cada uma delas. Luiz Henrique também alterou a redação do caput do artigo para explicitar que a autorização para atividades agrossilvopastoris, de ecoturismo e turismo rural em APP será conferida exclusivamente para atividades consolidadas até julho de 2008.

Essa data é questionada por diversos senadores, que apresentaram emenda propondo sua modificação..

Fonte: Agência Senado

“Lições da Natureza”

O resgate de
pequenos rebeldes
pelo Agrinho

Por *Christiane Kremer*



Fotos: Lineu Filho

Através do Programa Agrinho do SENAR-PR, ela começou a trabalhar com os alunos o projeto “Lições da natureza”, ligando a paz encontrada no meio ambiente ao bem estar das crianças, desenvolvendo atividades interdisciplinares com a turma. “Minha ideia era mostrar que se a natureza vivia em harmonia, eles também poderiam viver em paz e unidos”, lembra Eucaris, que levou a garotada para observar a natureza e comunidades rurais.

Assim, a professora foi ganhando a confiança dos alunos. A cumplicidade e o carinho não tardaram a chegar. No final de 2010 vieram os resultados concretos do trabalho: 100% de aprovações. Como bônus a professora teve a premiação do Agrinho, na qual ganhou um computador. “O Agrinho facilita o trabalho do professor com outros temas, como a valorização, o resgate à vida, o respeito à natureza. É mais exaustivo trabalhar com projeto, mas se há força de vontade você faz. Os resultados aparecem e compensam”, avalia Eucaris, que participou quatro vezes do Agrinho e foi premiada em três.

“Consegui o resgate que eu queria. Posso dizer que já tenho minha vida ganha, porque educar uma criança é educar uma nação”, acredita. “Não basta o intelectual, é preciso despertar a sensibilidade nos alunos”, completa a professora. De fato, quando se observa as crianças atualmente é difícil imaginar que um dia foram “alunos-problema”. O comportamento é exemplar e, o melhor, a alegria com que falam sobre o que aprenderam é mais perceptível ainda. O ânimo e a motivação estão no rosto de cada menino e menina na faixa de 8 a 10 anos. Numa simples visita à sala de aula, a reportagem foi rodeada pelos pequenos que faziam questão de mostrar suas novas tarefas.

Lecionando há mais de 26 anos, Eucaris poderia ter se aposentado neste ano, mas sentiu que deveria continuar com a turma de alunos que ajudou a transformar. O descanso, mais que merecido, deve vir no próximo ano, quando os alunos estiverem na 2ª etapa do ensino fundamental. “Acredito que conseguirei prepará-los para esse novo desafio”, conclui.

Era uma turma rebelde, a soma das repetências dos alunos alcançava 30 anos em reprovações. Foi esse o panorama encontrado pela professora Eucaris de Moraes Penteadado, na sua turma da 3ª série da Escola Municipal Eroni Santos Ferreira, em Pinhão, centro-oeste do Estado. Em vez de se conformar, enxergou um desafio a ser vencido no ano passado.

Concurso do SENAR-PR recebe mais de 6.500 trabalhos



Fernando Santos

Banca examinadora deve terminar o julgamento dos trabalhos neste sábado (1º)

A banca examinadora que vai julgar os trabalhos enviados por professores e alunos de escolas da rede pública e privada para concorrer ao Concurso Agrinho 2011, está avaliando os materiais desde a última sexta-feira (23). O SENAR-PR recebeu mais de 6.500 trabalhos, vindos de 213 municípios do Estado. Antes de serem enviados à banca, os materiais passaram por uma triagem para ver se obedeciam às normas e regulamentos do concurso. Mais de 100 foram descartados, a maior parte por erro de preenchimento na inscrição.

Duas equipes trabalham em paralelo para conseguirem avaliar todos os trabalhos até o dia 1º de outubro. Para se ter ideia do volume, só da categoria “Experiência Pedagógica” são mais de 800 trabalhos. As bancas são compostas por representantes de cada parceiro no programa, como das secretarias estaduais da Educação, Justiça, Meio Ambiente e Agricultura, além de professores da PUCPR e UFPR e profissionais do Sistema FAEP. Neste ano o evento de premiação do programa Agrinho acontece um pouco mais cedo: dia 21 de outubro, no Expo Unimed, em Curitiba.

NOVIDADES

A escolha dos vencedores da categoria “Experiência Pedagógica” – aquela que premia professores com um carro – é a principal novidade do concurso para este ano. Os finalistas serão escolhidos em duas etapas. Na primeira, a banca classificará os 20 melhores projetos da rede pública e os cinco da rede particular com base na avaliação do trabalho escrito. Na segunda fase, os professores selecionados deverão vir a Curitiba para uma defesa pública de seus projetos perante a banca.

A coordenadora do programa pelo SENAR-PR, Josimeri Grein, explica que com a mudança, o professor tem a oportunidade de falar sobre seu envolvimento no projeto e em como o trabalho contribuiu para uma mudança de atitude na escola e na comunidade. “É ir além do trabalho escrito, colocar emoção e sentimento no que fez”, ressalta. A relação dos classificados na primeira fase será divulgada no site do Agrinho (www.agrinho.com.br) na quinta-feira (29). A defesa será feita nos dias 13 e 14 de outubro. Despesas de deslocamento e hospedagem dos classificados serão custeadas pelo SENAR-PR.

Outra mudança foi a inclusão da rede particular na premiação do carro. Dos cinco veículos zero quilômetro destinados à premiação da categoria, um será para a melhor experiência pedagógica de escola particular.

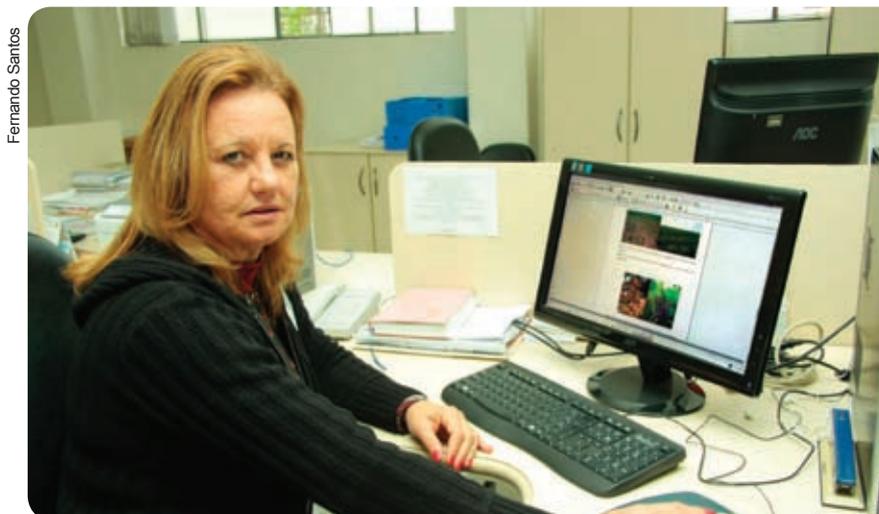
Valorização: Realizado há 16 anos, o Agrinho premia professores, alunos, municípios e escolas que desenvolveram, ao longo do ano, bons trabalhos interdisciplinares dentro da metodologia do programa. Em 2011, o Agrinho atingiu escolas de 354 municípios paranaenses.

Com sanidade não

Controle do trânsito de máquinas agrícolas pode evitar introdução de novo nematoide nas lavouras do PR

A presença de uma nova raça do nematoide de cisto da soja (NCS) – um dos maiores problemas da cultura no mundo – detectada na região centro-sul do Mato Grosso do Sul acionou o sinal vermelho nas barreiras de fiscalização do Paraná. Por viver no solo, o NCS é facilmente disseminado, podendo ser transportado de um estado para outro em torrões de terra que aderem a maquinários e equipamentos agrícolas, por exemplo. Uma vez introduzido na lavoura, o parasita danifica todo o sistema de absorção de água da planta, prejudicando seu desenvolvimento. O problema se intensifica porque para a raça 4 de NCS encontrada no Mato Grosso do Sul ainda não existe variedade de soja resistente. No Paraná, por exemplo, os poucos focos de nematoide de cisto da soja detectados apontam para a raça 3, para a qual há cultivar resistente.

Por essa razão, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), vem orientando e fiscalizando produtores e prestadores de serviços que utilizam implementos agrícolas nas lavouras do estado vizinho, para que façam a limpeza adequada dos equipamentos antes de atravessarem a divisa. “O produtor precisa entender e ter consciência que a limpeza dos equipamentos é em benefício próprio. Em caso de terceirização, ele deve exigir que os equipamentos só entrem em sua propriedade se estiverem



Fernando Sentos

“

O produtor precisa entender e ter consciência que a limpeza dos equipamentos é em benefício próprio.

Maria Celeste Marcondes, da Seab.

”

devidamente higienizados”, diz Maria Celeste Marcondes, engenheira agrônoma responsável pela área de Sanidade de Grandes Culturas da Seab.

A ação preventiva é regulamentada pela Portaria 48/95 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que determina que “máquinas e implementos agrícolas, para transitar de áreas infectadas para áreas indenidas, deverão ser submetidos à lavagem sob pressão para eliminar partículas de solo e outros resíduos que possam conter cistos do nematoide”. No Paraná, o Departamento de Fiscalização (Defis), por meio da Divisão de Sanidade Vegetal, é responsável por esse controle. Através de 33 postos de fiscalização espalhados pelo Estado, os fiscais controlam a entrada, saída e o trânsito das máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.

ATENÇÃO NA LIMPEZA

Os principais equipamentos que entram no Estado e que necessitam de limpeza são: plantadeira, colheitadeira, pulverizadores, grades e arados, sulcadores, subsoladores, pás carregadeiras e moto niveladoras.

se brinca



Fotos: DEFIS / Guaiara

Ricardo Witzel, fiscal da Defesa Sanitária Vegetal

Todas as máquinas, pranchas de transporte e as partes dos equipamentos que tiveram contato com o solo devem ser higienizadas, principalmente pneus e plataformas.



Máquinas e implementos agrícolas só passam pela barreira se estiverem higienizados

Alerta em Guaiara

Considerada barreira estratégica por ser a porta de entrada do Estado pela região Noroeste, a cidade de Guaiara também está próxima de Amambai, município do Mato Grosso do Sul onde foi detectado o NCS de raça 4. Por isso, o trabalho de fiscalização naquele posto é cada vez mais intenso. De acordo com o engenheiro-agrônomo e fiscal da Divisão Sanitária Vegetal, Ricardo Witzel, a fiscalização não se restringe à área agrícola. “Se qualquer equipamento tiver torrões de terra aderidos aos pneus, por exemplo, ao longo do trajeto os resíduos podem se soltar, cair na estrada ou no local de destino, inserindo a praga em nova área do Estado”, explica. “Com sanidade não se brinca”, ressalta. E não dá para afrouxar mesmo, ainda mais com o tráfego intenso de veículos no posto de Guaiara. Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal, só no primeiro semestre foram 470.000 veículos por mês, dos quais 38% caminhões, carretas, caminhonete e camionetas.

A fiscalização ocorre 24 horas por dia. Witzel explica que quando os fiscais detectam irregularidades o veículo é impedido de entrar e o condutor orientado a fazer a lavagem dos equipamentos para continuar viagem. Todas as máquinas, pranchas de transporte e as partes dos equipamentos que tiveram contato com o solo devem ser higienizadas, principalmente pneus e plataformas.

O agrônomo informa que do começo do mês de junho até o final de agosto, entraram no Paraná 206 máquinas e equipamentos agrícolas isentos de resíduos que possam propagar pragas. As informações de origem e destino destes equipamentos ainda ficam armazenadas no Sistran, um banco de dados do Defis. “Isso permite que possamos fazer o monitoramento do nematoide de cisto da soja no período da safra, ou seja, que identifiquemos as áreas de risco de aparecimento da praga”, informa Witzel.



O que é?

Nematóides são pequenos vermes microscópicos que vivem no solo e parasitam culturas. Existem diversos grupos de nematóides da soja. O de cisto exige maior atenção e é considerado o maior problema para a cultura no Brasil e no mundo.

Nome científico?

Heterodera glycines.

Onde surgiu?

O (NCS) foi introduzido no Brasil na safra de 1991/1992 e os primeiros casos ocorreram nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No Paraná, foi detectado em 1995.

Como está hoje?

Atualmente, 10 estados brasileiros apresentam focos do parasita (PR, GO, SP, RS, BA, TO, MA, MG, MS e MT), em mais de 200 municípios. São 11 raças diferentes. O pesquisador da Embrapa Soja, de Londrina, Waldir Pereira Dias estima que o Brasil perde, por safra de soja, cerca de 10% de sua produção em decorrência do nematóide de cisto. No Paraná, numa lavoura sem sementes resistentes, esse prejuízo chega a sete sacas por hectare.

Sintomas?

A planta parasitada pelo NCS é subdesenvolvida e apresenta intenso amarelecimento nas folhas. Os sintomas não são visíveis, apenas exames laboratoriais de solo e plantas podem detectar o nematóide.

Como ataca?

Não ataca a lavoura inteira, apenas em reboleiras que são pontos dentro da lavoura que se destacam por apresentarem plantas menos desenvolvidas.

Controle?

“Não se erradica nematóide, convive-se com ele”, diz o pesquisador Pereira Dias. Três medidas adotadas ao mesmo tempo podem ajudar a controlar o problema: rotação de cultura, utilização de cultivares resistentes e boas práticas de manejo de solo.

NO PARANÁ

Resultados positivos para nematóide do cisto da soja no Paraná por núcleo regional da Seab

Núcleo Regional	Ano			Total
	2008	2009	2010	
Cascavel		1		1
Cornélio Procópio	1	7		8
Ivaiporã			1	1
Londrina		1	1	2
Total	1	9	2	12

* Os números de 2010 não são conclusivos, pois são referentes à safra de soja 2010/2011. As amostras realizadas até maio/junho de 2011 não estão computadas nesta tabela.



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

Twitter parte III: Parece grego, mas não é!

Se você é novo no Twitter é possível que se confunda um pouco com certos termos utilizados na rede. Não se assuste, nem desanime, pois só parece grego! Para ajudar, preparamos uma lista com os principais termos e símbolos. E uma dica: muitos termos já foram abrasilizados, então pode “tuitar” com “U” à vontade.

Pequeno dicionário da rede

Tuites: tudo o que é publicado pelos tuiteiros em seus perfis.

Tuitando, tuitar: Verbo, ação ou efeito de postar alguma coisa no Twitter.

@: Símbolo usado antes do nome de algum usuário para direcionar a mensagem a ele ou para se referir a ele. Exemplo: @sistemafaep, @canaldoprodutor.

Seguir: Adicionar algum perfil de pessoa ou organização para acompanhar suas postagens.

Hashtags: no Twitter o emprego do símbolo # antes de uma palavra serve para destacá-la naquele tuite. Essa palavra marcada é então chamada de hashtag (palavra-chave). Ela vira um hiperlink dentro da rede e você pode clicar em cima para ver o que outros também estão falando do assunto. Faça um teste e busque #codigoflorestalja.

Retweet: se gostou do tuite de alguém que você segue e quer repassar para seus seguidores, replique a informação clicando em Retweet.

DM: Você pode trocar mensagens direta e exclusivamente com seus seguidores. São chamadas DM, do inglês direct message. Para ver as suas, clique em “mensagens”, no menu da barra superior do Twitter.



Você interagiu!

O Gabriel Neumann Paula, do Sindicato de São João do Triunfo, escreveu para nós e como a dúvida dele também pode ser a sua, que tal dar uma olhada em “Cartas”, na página 31 deste Boletim Informativo?

Interaja você também: conexaorural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Mãos abanando

A expressão “mãos abanando” deriva da época da intensa imigração no Brasil. Os imigrantes tinham que ter suas próprias ferramentas. As “mãos abanando” eram um sinal de que aquele imigrante não estava disposto a trabalhar. A partir daí o termo passou a ser empregado para designar alguém que não traz nada consigo. Uma aplicação comum é quando alguém vai a uma festa de aniversário sem levar presente.



Obviedades

A professora pede que as alunas façam frases com a palavra “óbvio”.

Clotilde, a riquinha: “A camionete Hylux de papai está na garagem. Óbvio que ele foi com o Audi ao trabalho”.

Gertrudes, classe meia boca: “O fusca de papai está na garagem, óbvio que ele foi de ônibus pro trabalho”.

Marinete, a pobrinha: “Quando saí do meu barraco na favela, vi vovó com um jornal. É óbvio que ela ia fazer cocô na casinha. Ela não sabe ler”.

João-de-barro

O João-de-barro aprende a identificar a direção do vento ao longo de sua vida. Na época de reprodução, ele constrói seu ninho em direção contrária ao vento para que a fêmea e os filhotes fiquem protegidos da chuva e das ventanias. A construção do ninho leva de 3 a 5 dias com barro e saliva, chegando a realizar de 500 a 2000 viagens para carregar o material necessário.



Senhores da guerra

Nos últimos 230 anos, os Estados Unidos gastaram 6,8 trilhões de dólares com grandes guerras. O valor foi divulgado recentemente num estudo do Serviço de Pesquisa do Congresso Americano. No Iraque e Afeganistão já torraram mais de 2 trilhões de dólares. Baseado no Orçamento de 2010 e incluindo despesas com salários e pensões que consomem 70% do total, o Brasil teve gastos militares de US\$ 33,5 bilhões.



Breve história da medicina:

“Eu tenho uma dor de ouvido.”

Respostas, de acordo com a época:

2000 a.C. - Aqui, coma essas raízes.

1000 d.C. - Raízes são pagãs, reze.

1850 d.C. - Rezas são superstição, beba essa poção.

1940 d.C. - Essa poção é óleo de cobra, tome essa pílula.

1985 d.C. - Essa pílula é inócua, tome esse antibiótico.

2000 d.C. - Antibiótico é artificial, coma essa raiz.

rápida

Bicicletas

Os primeiros protótipos de inventos semelhantes à bicicleta foram feitos por Leonardo Da Vinci, mas a bicicleta, de fato, surgiu em 1790, por meio do conde francês Sivrac. Batizado de celerífer, seu invento se tratava de um veículo de duas rodas, interligadas por um pedaço de madeira semelhante a um cavalo e que funcionava por tração humana.



Uma invenção à pressão

O inventor da panela de pressão foi Denis Papin, em 1697, quando demonstrou em Londres a sua marmitta a vapor. Era um recipiente de ferro com tampa hermeticamente fechada, que aumentava consideravelmente a pressão no interior e o ponto de ebulição da água. Era mais usada na indústria do que nas cozinhas, até ao século XX, quando surge então nos EUA a moderna panela de pressão.



Fazer vaquinha

Já “fazer vaquinha” surgiu na década de 20 e tem sua origem relacionada com o jogo do bicho e o futebol. Nas décadas de 20 e 30 a maioria dos jogadores de futebol não tinha salário, a torcida do time se reunia e arrecadava entre si um prêmio para ser dado aos jogadores.

Perdeu as botas

Judas enforcou-se em uma árvore sem nada nos pés, já que havia posto o dinheiro que ganhara por entregar Jesus dentro de suas botas. Quando os soldados viram que Judas estava descalço, saíram em busca do dinheiro da traição. Nunca ninguém ficou sabendo se tais botas foram achadas. Daí a expressão “onde Judas perdeu as botas”.

O pica-pau

O pica-pau não fica com dor de cabeça de tanto bicar as árvores, pois a cabeça dessa ave tem pequenas bolsas de ar que amortecem o impacto das batidas no crânio. É capaz de dar 100 bicadas por minuto numa árvore e a velocidade do impacto alcança até 21 quilômetros por hora. Ele coloca a língua no buraco aberto para apanhar larvas de insetos embaixo da casca da árvore. Como seu ouvido é muito apurado, na maior parte das vezes localiza as larvas pelo som, furando a árvore no ponto certo.



Casamento

O filho:

– Pai, é verdade que em algumas partes da África o homem não conhece sua esposa até casar com ela?

O pai:

– Aqui também é assim, filho.

Cerveja

A AMBEV deveria homenagear os sumérios e egípcios que já produziam cerveja há mais de 5.000 anos a.C e também os babilônios que tinham mais de 16 tipos de cervejas feitas com cevada, trigo e mel. A cerveja é considerada a primeira bebida alcoólica feita pelo homem.





CURSOS

Cambé



Posse

Com a presença do diretor secretário do Sistema FAEP, Livaldo Gemin, tomou posse como presidente do Sindicato Rural de Cambé, João Antonio Menolli. A cerimônia aconteceu dia 26 de agosto, quando também foram empossados: Geraldo Gomes como vice-presidente, Pedro Chinaglia e Ronualdo Bernarndi como secretários e José Romualdo Chinaglia e Laercio Aparecido Delfini como tesoureiros.

Campina da Lagoa



Viagem Técnica

Um grupo de 40 produtores rurais e diretores dos Sindicatos Rurais de Campina da Lagoa, Nova Cantú e Ubiratã participaram da viagem técnica a 34ª edição internacional da Expointer, que aconteceu entre os dias 27 de agosto a 4 de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio no Rio Grande do Sul.

Cambira



Mulher Atual

No dia 23 de agosto foi encerrado o curso Mulher Atual no município de Cambira. A instrutora Adriane Castanho de Lima Pereira organizou a formatura do grupo junto com um evento realizado pela Prefeitura e Emater. Foi oferecido um almoço com a participação de 150 mulheres agricultoras no Clube do Idoso. As 24 participantes receberam certificado simbólico. Entre as alunas a prefeita do município, Maria Neusa Rodrigues Belini, a secretária da Agricultura Elaine Cristina da Silva e a engenheira-agrônoma da Emater Joana D'arc.

Cornélio Procópio



Fruticultura

No dia 26 de agosto terminou o curso de Trabalhadores na Fruticultura Básica oferecido em parceria pelo SENAR-PR, Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio e a Cocamar – Cooperativa Agroindustrial. O curso foi realizado em Santa Cecília do Pavão e abordou o manejo ecológico de pragas em citrus. O grupo teve como instrutor Valdomiro Tormen.

SENAR-PR

Juvinópolis



Mulher Atual

A turma de 22 participantes do Programa Mulher Atual da Comunidade de Pinhalzinho, Distrito de Juvinópolis, de Cascavel, receberam noções básicas sobre Reflexologia Podal. Trata-se de uma técnica de relaxamento que pode ser aplicada na própria aluna ou em seus familiares. A Reflexologia Podal, ou mais conhecida como, massagem nos pés, tem sua origem na medicina chinesa há aproximadamente 5.000 anos, mas tornou-se mais conhecida no Ocidente, a partir do século XX. A turma concluiu o curso 5 de setembro sob a orientação da instrutora Neuci Cicheroli Dias.

Planalto



Jardinagem

Nos dias 10, 11 e 12 de agosto alunos da cidade de Planalto participaram de Curso de Jardinagem orientados pela instrutora Nágila Lavorati. As práticas do curso foram feitas nas dependências da Prefeitura Municipal, contribuindo para o embelezamento da mesma.

Palotina



Jardinagem

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Palotina ofereceram nos dias 29, 30 e 31 de agosto o Curso de Jardinagem. A turma composta de agricultoras e jardineiros teve como instrutora Rosania Balasso. O objetivo do curso é ensinar os participantes a empregar técnicas corretas de formação e manutenção de jardins com flores, grama-dos e outras plantas ornamentais. Nas aulas práticas os participantes tiveram a oportunidade de reformar o jardim do sindicato.

Perobal



Aplicação de Agrotóxico

O Sindicato Rural de Perobal realizou entre os dias 8 e 10 de agosto o curso de Aplicação de Agrotóxico - Tratorizado de Barras, em parceria com o SENAR-PR e a empresa Sabará Alcool S.A.. A turma de 14 alunos foi composta por funcionários da referida empresa. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Paulo Roberto Marchesan.

Nas ondas de Pinhão

As manhãs das quartas-feiras são preenchidas pelas potentes ondas da Pioneira FM 104.9, a rádio comunitária de Pinhão, que leva ao ar durante 15 minutos o “Informativo do Sindicato Rural.” O programa é comandado pelos funcionários do sindicato e leva informações úteis para o produtor rural sobre as atividades agro-



pecuárias da região e sobre os cursos do SENAR-PR. Mas não é só. “Estamos na rádio, fazemos anúncio em jornal, vamos contratar assessoria de imprensa e investir em nosso site”, garante Geraldo Ferreira de Almeida, presidente do Sindicato de Pinhão. Dá resultados. Segundo o mobilizador do SENAR-PR, Adriano José Kluger Rocha, o retorno é imediato e perceptível. “Muitas pessoas que procuram o sindicato para fazerem os cursos do SENAR-PR se informam através do nosso programa na rádio”, garante.

Sistema FAEP apoia oficinas florestais

O SENAR-PR está apoiando o evento promovido pelo Centro Estadual de Educação Profissional Presidente Costa e Silva (ou Colégio Florestal de Irati como é mais conhecido). São Oficinas Florestais que acontecerão no período de 4 a 6 de outubro e tem como objetivo mostrar os avanços tecnológicos, as tendências de mercado, as políticas econômicas e as peculiaridades regionais que implicam em novos desafios. As inscrições para o eventos poderão ser realizadas no site do Colégio Florestal: www.colegiovlorestal.com.br. Desde encarregados de campo até gestores de processos produtivos ou de preservação ambiental poderão participar. Mais informações: (42) 3423-2511 ou iriflorestalcostaesilva@seed.pr.gov.br.

FUNDEPEC-PR

SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/08/2011



HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		17.355.700,54		2.341.952,64	-	23.994.807,80
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.851.153,15		141.274,87	-	5.270.015,30
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.838.325,05		-	-	3.320.283,20
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		78.404,53		-	-	131.989,53
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		7.827,02		-	-	13.665,63
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		96.561,35		-	-	133.663,76
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	21.366.652,73	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	32.786.857,79
SALDO LÍQUIDO TOTAL								32.786.857,79

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27
b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Caros amigos do Conexão Rural

“Meu nome é Gabriel Neumann Paula sou Tesoureiro do Sindicato Rural de São João do Triunfo, recebo o Boletim Informativo e gosto muito das matérias sobre internet que vocês vêm publicando. Inspirado nas matérias tenho pesquisado algumas formas de levar a internet até o meio rural do meu município, já tomei conhecimento dos meios de conexão via rádio e sobre a fibra ótica do projeto da Copel (matéria publicada pelo boletim informativo). No entanto, tenho tido dificuldades para saber qual é a melhor opção para o meio rural, e sobre os custos desse tipo de implantação. Por isso escrevo a vocês primeiramente para cumprimentá-los pelo excelente trabalho e para pedir uma opinião a sobre o assunto e se possível uma previsão de custos desse dois modelos de conexão de internet”.

Gabriel Neumann Paula
São João do Triunfo

Resposta - Olá Gabriel, primeiramente agradecemos o contato e a leitura da coluna Conexão Rural. A interação de vocês é nossa forma de avaliar e pautar os assuntos. Quanto a seus questionamentos, sugerimos que você também leve em conta o acesso à internet via-satélite. Numa rápida pesquisa no site www.internetnobrasil.com vimos que há provedores disponíveis em sua região para essa forma de acesso. Para a internet via rádio você precisa verificar se em sua cidade ou nas proximidades há provedor de acesso. A qualidade da internet via satélite é melhor, mas o acesso via rádio é mais em conta. Em Curitiba, por exemplo, gira em torno de R\$50 por mês para a velocidade de 1 MB. O acesso por meio da rede de fibra ótica da Copel Telecomunicações ainda não é possível, pois S. João do Triunfo não dispõe ainda de provedor. A Copel prevê que esse serviço (do provedor) estará disponível em dois meses. A equipe Conexão Rural está preparando uma edição especial sobre acesso a internet banda larga no meio rural. Aguarde!

Boletim e Código

Olá! Sou acadêmica do 8º período de Direito da Faculdade Integrado de Campo Mourão. Iniciei meu trabalho de conclusão de curso, vou trabalhar com o tema: NOVO CÓDIGO AMBIENTAL: MITIGAÇÃO DO DIREITO DE PROPRIEDADE RURAL. Estou estudando as matérias do Boletim Informativo da FAEP e realmente são interessantes, mostram a realidade.

Denise Rodrigues Rorato
Arapuna - PR



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olimpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olimpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Um casal italiano de Veneza procurou uma advogada para convencer seu filho de 41 anos a sair de casa. Alegaram que o filho tem um bom emprego, mas se recusa a se mudar e exige que suas roupas sejam lavadas e passadas, e suas refeições, preparadas para ele. A advogada argumentando defesa do consumidor enviou uma carta ao filho avisando que se ele não deixasse a casa em seis dias, ele teria de enfrentar uma ação na Justiça.

O jornalista e escritor Rui Castro escreveu essa crônica há dois anos:



Morando com **mamãe**

Custei a perceber que era uma tendência: a quantidade de rapazes de 30 anos ou mais, hoje em dia, ainda vivendo com os pais e sendo sustentados por eles -abdicando da liberdade pelos confortos e conveniências da cama, comida e roupa lavada. Foi para isso que os jovens dos anos 60 fizeram duas ou três revoluções?

Nenhum garoto de 1968 trocaria a canja de galinha do Beco da Fome, em Copacabana, às 4h, pelo toddy com biscoitos servido pela mãe às 21h, depois de "O Sheik de Agadir".

Ou a aventura de morar num apê tipo já-vi-tudo em Botafogo – o mobiliário consistindo de uma estante de tijolos com uma ripa de madeira por cima (roubados de alguma construção vizinha) e de uma esteira de praia à guisa de cama- pelo quarto acolhedor e quentinho que ocupava desde guri no vasto apartamento dos pais.

Quem chegasse à prolecta idade de 20 anos e não tivesse endereço próprio era tido como anormal -a norma era entrar para a faculdade aos 18 ou 19, arranjar um emprego e ir à vida, como até as meninas estavam fazendo.

As vantagens de morar sozinho eram poder ir ao banheiro com a porta aberta, namorar a qualquer dia e hora e promover reuniões para derrubar a ditadura ou para escutar o disco novo da Nara, o que viesse primeiro.

Hoje, há marmanjos de até 40 anos morando com a mãe, na Europa, nos EUA e no Brasi, onde 3,3 milhões de famílias com filhos cangurus.

Eles se defendem: formaram-se, gostariam de trabalhar, mas o mercado é cruel, não consegue assimilá-los, são desempregados crônicos e não têm como pagar aluguel, comprar um imóvel nem pensar. E, além disso, ninguém cozinha como a mamãe.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

_____ Responsável